



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

A ADAPTAÇÃO CURRICULAR DE GRANDE PORTE:

Um Estudo de Caso

Isadora O. PAIVA¹; Rosani R. MIRA²; Melissa S. BRESCI³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de adaptação curricular de grande porte no IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes para um estudante que possui necessidades educativas especiais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, a fim de identificar ações como Programa de Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas (Ação TEC NEP) e a organização de ações como a formação de NAPNE - Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Especiais que abordam o tema em questão com o foco no caso do aluno estudado. A adaptação curricular tem um papel importante na formação do indivíduo com necessidades, garantindo a sua formação e especialização em sua área de interesse. Porém não são todas as instituições e docentes que estão preparados para lidar com casos deste tipo, por se tratar de casos bem específicos.

Palavras-chave: NAPNE, TEC NEP, Educação Inclusiva, deficiência, formação;

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho é um tema em voga no âmbito nacional e um direito prescrito na Lei N° 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispõe no seu artigo segundo, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

No entanto, para que possam exercer efetivamente seu direito à cidadania e serem inseridas no mercado de trabalho, se faz necessário que as pessoas com deficiência dominem conhecimentos técnicos relacionados à função pretendida. Para atender à profissionalização desse público, com a oferta de educação profissional, o acesso e a permanência no trabalho foi criado, no ano 2000, Programa de Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas (TEC NEP). Em 2010, este programa foi reformulado em uma ação da SETEC/MEC e passou a ser denominado Ação TEC NEP, com o intuito de dar maior oportunidade aos deficientes para continuação de seus estudos em redes do instituto federal.

1 Graduação em Licenciatura em Matemática, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: zizi_zidore@hotmail.com

2 AEE do NAPNE, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: rosaniribeiro.mira@gmail.com

3 Orientadora e Coordenadora do NAPNE, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br

O programa TEC NEP tem como meta mudar como as instituições da rede federal acolhem alunos deficientes matriculados. Abrir o olhar da sociedade para as questões das necessidades especiais e a construção de escola mais inclusiva. Para que futuramente possamos ter uma menor exclusão desses indivíduos perante a sociedade.

A educação inclusiva possui vários aspectos, dentre eles está a adaptação curricular. O objetivo deste artigo é relatar sobre uma experiência de adaptação curricular de grande porte, ocorrida no IFSULDEMINAS Campus Inconfidentes.

A adaptação curricular tem como objetivo final colaborar e auxiliar no ensino e aprendizagem do aluno necessitado. Ao final de sua formação, o diploma a ser recebido pelo estudante irá contar com uma observação, que limita as áreas e campos de atuação do profissional recém-formado.

As adaptações curriculares podem ser de pequeno e de grande porte. As de pequeno porte compreendem modificações de competência específica do professor com ações planejadas a serem desenvolvidas no contexto da sala de aula. Já as adaptações curriculares de grande porte constituem ações da competência e atribuição das instâncias político-administrativas superiores, pois exigem modificações que envolvem ações de natureza política, administrativa, financeira, burocrática, etc.

As adaptações curriculares são consideradas como estratégias e critérios de atuação docente; e admite decisões que oportunizam adequar a ação educativa escolar às maneiras peculiares de os alunos aprenderem, considerando que o processo de ensino-aprendizagem pressupõe atender à diversificação de necessidades dos alunos na escola. (MEC/SEESP/SEB,1998).

O plano curricular é desenvolvido considerando as especificidades do discente. São analisados os planos de curso das disciplinas para observar possíveis interfaces de conteúdo e assim definir escala de prioridade para a execução dos objetivos propostos por cada disciplina.

No NAPNE o plano de ação compreende a necessidade específica de cada discente e quando é detectada a imprescindibilidade de uma adaptação curricular de grande porte, a coordenação do núcleo reúne com sua equipe para discutir sobre as ações necessárias para atender à peculiaridade desse aluno. A equipe do NAPNE em conjunto com a equipe de docentes elabora as adaptações curriculares visando a integração do discente nos processos de ensino-aprendizagem buscando qualificá-lo com base em suas condições reais de aprendizagem.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo foi produzido primeiramente com uma pesquisa bibliográfica sobre os assuntos diretamente ligados a adaptação curricular, tendo como principal fonte de pesquisa a Ação TEC NEP e os trabalhos desenvolvidos no NAPNE. Após tomar conhecimento sobre tais entidades, foi feita uma verificação das relações estabelecidas entre o caso a ser analisado e as metodologias estudadas.

Visto isto, foi analisada a necessidade de um estudo de caso de um aluno matriculado na Instituição de Ensino. De acordo com as necessidades do estudante, foi identificado que seria necessário uma adaptação curricular de grande porte e, com isso, foi possível verificar como é realizado este processo no ensino e aprendizagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a identificação de um caso em específico de um discente do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes identificado com deficiência intelectual, apresentando muita dificuldade de assimilação e fixação de conteúdos básicos relacionados às operações básicas de cálculo e compreensão da tridimensionalidade. com base nisso, foi necessária a revisão no que diz respeito a ementa, objetivos e avaliações das disciplinas do curso Médio Integrado que frequentava para identificar o grau da adaptação curricular e realizar o planejamento.

Diante das ações e reuniões com membros da equipe de docentes a adaptação proposta versava sobre um projeto integrador no qual o estudante pudesse aprender conteúdos de Matemática, Física e Química que compuseram seu saber para o trabalho de um técnico, levando em consideração suas limitações e possibilidades de aprendizado.

Para as disciplinas da formação técnica foi proposto um projeto de execução que abrangesse as três áreas de trabalho para o semestre, sendo elas, Culturas e Mecanização; área de manejo animal; área de construções e topografia. A equipe da formação específica se reuniu e com base na proposta de adaptação curricular, traçou um itinerário formativo compreendendo as possibilidades e limites de atuação do discente conforme orientações repassadas ao colegiado do curso.

A proposta contou com a existência de um docente da área para atuar como tutor deste discente ao longo do ano letivo e assim ajudar na elaboração de atividades, propostas, análise de práticas bem como ser uma ponte entre o discente e a instituição a fim de promover uma formação coerente com suas reais possibilidades de aprendizado e contribuir para sua formação para ao trabalho.

As adaptações curriculares como uma prática na educação inclusiva se efetivam na medida em que os professores se envolvem no processo para que esta ocorra. Assim a adaptação curricular de grande porte, dentro das especificidades do sujeito foi oportunizada a produção de conhecimento. Com isso a educação inclusiva terá visibilidade nas instituições que respeitam as alteridades e singularidades do aluno.

4. CONCLUSÕES

A importância de diálogos e iniciativas vindas tanto dos docentes quanto dos próprios alunos é essencial para encontrar estudantes que precisam de um auxílio extra e, em alguns casos, uma

adaptação curricular. Neste caso de estudo podemos observar um impacto positivo no aprendizado do sujeito. O aluno se sente mais motivado e disposto a aprender cada vez mais, pois existe uma abstração maior dos estudos em sala de aula com relação às aulas práticas.

Contudo, apesar de existir todo um programa de apoio, incentivo e auxílio para a inclusão desse sujeito no meio acadêmico, existe ainda uma barreira a ser quebrada pelos docentes envolvidos na formação deste indivíduo. Tanto a instituição quanto os professores devem estar melhor preparados e cientes da situação presente do aluno, e isto requer um maior preparo, conhecimento mais abrangente sobre o assunto e principalmente disposição para abraçar o caso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 27 jul. 2019.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** Adaptações Curriculares / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998.

NUNES, Sula Cristina Ferreira. **O Programa TEC NEP:** a educação profissional na perspectiva inclusiva. 2012. 61 f. TCC (Graduação) - Curso de Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Especialização Educação Especial: Processos Inclusivos., Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Especialização Educação Especial: Processos Inclusivos., Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/69859>. Acesso em: 25 jul. 2019.